

o

s

e

s

p

PODCAST **Aqui a música toca | Osesp 70 anos**

EPISÓDIO 5

A Osesp além da Osesp

[burburinho de crianças ao fundo]

ERIKA MUNIZ:

Quem já ouviu falar em podcast?

[burburinho continua]

ERIKA MUNIZ:

O que é um podcast? Pera aí, pera aí! Psiu...

CRIANÇAS DO CORO INFANTIL DA OSESP:

“Ah, já sei” ...

“Podcast?...”

“É uma gravação que pode ter duas ou mais pessoas conversando numa sala, daí eles passam na internet, é sobre um certo assunto.”

ERIKA MUNIZ:

Isso, geralmente tem um tema, muito bem....

SANDRA ANNENBERG:

Esses pequenos sabem tudo...

ERIKA MUNIZ:

Para ir para o podcast, está mais bonito *Semillas [de Esperanza]* ou *Amazonas*?

[crianças respondem em uníssono e começam a cantar a música *Amazonas*]

CRIANÇAS DO CORO INFANTIL DA OSESP:

Amazonas!

SANDRA ANNENBERG:

Opa, claro que o pedido dessa turma é uma ordem!

Bem-vindas e bem-vindos! Eu sou a Sandra Annenberg e esse é o quinto episódio de “Aqui a música toca”, a série que comemora os 70 anos da Osesp. Neste episódio nós vamos falar de todas as iniciativas da Osesp para além da orquestra, como os quatro corais – incluindo esse que a gente está ouvindo – uma academia profissionalizante de música, uma editora de partituras e muito mais!

E como aqui a gente aproveita a história da Osesp para também falar sobre música, nós começamos com uma ideia muito importante para os compositores:

o tema com variações.

[*Amazonas encerra*]

CAMILA FRESCA:

Tema e variação é uma forma, né? É uma estrutura, como se fosse um esqueleto a partir do qual eu posso compor música...

SANDRA ANNENBERG:

Essa é a jornalista e pesquisadora Camila Fresca, ela já apareceu por aqui em outros episódios.

CAMILA FRESCA:

...que consiste em você pegar um tema, na maioria dos casos ele pega ou o tema de um colega ou uma melodia popular... Então, a partir desse tema, ele vai tecer variações, então ele vai modificar esse tema ele vai brincar com esse tema. A grande brincadeira está na exposição desse tema, e o ouvinte, a todo momento, [pensando].. “Opa, é um pedacinho, opa, olha aqui tá diferente?”

SANDRA ANNENBERG:

Vamos escutar algumas variações a partir de um tema. Um tema que, como a Camila falou, pode vir de uma melodia bem popular, como esse aqui...

[*sobe som do tema das 12 Variações sobre “Ah, vous dirai-je, maman”, de Mozart*]

CAMILA FRESCA:

Geralmente a primeira variação, ela ainda está muito próxima do tema. Você reconhece facilmente onde o tema está e onde é que ele foi modificado.

[*sobe som com a primeira variação*]

CAMILA FRESCA:

E ao avançar das variações, a gente vai se afastando do tema, se afastando da frase melódica, se afastando da região harmônica...

[sobe som com outra variação]

SANDRA ANNENBERG:

Ficou fácil, né? Essas foram algumas das *12 Variações* sobre “*Ah, vous dirai-je, maman*”, baseadas em uma canção infantil francesa e que Mozart, com o seu piano, espalhou pelo mundo. Hoje essa melodia aparece em caixinhas de música, desenhos e brinquedos infantis...

[sobe som da melodia em contexto infantil, em uma caixinha de música]

[começa a vinheta]

SANDRA ANNENBERG:

Agora que você já conhece a ideia por trás dos “temas com variações”, eu vou te apresentar o tema deste episódio:

a Fundação Osesp. E as variações desse tema são as diversas atividades que ela promove. São algumas delas que você vai conhecer agora.

Mas não sem antes escutar um outro tema musical, que foi escrito por Joseph Haydn e transformado por Johannes Brahms. São essas *Variações*, de Brahms, *sobre um tema de Haydn*, que vão aparecer ao longo deste episódio, e eu sei que você, ouvinte atento que é, vai conseguir reconhecer...

[termina a vinheta]

[sobe som com *Variações sobre um tema de Haydn*]

SANDRA ANNENBERG:

A Fundação Osesp foi criada em 2005 com o objetivo de dar estabilidade e transparência para as atividades da Orquestra. Logo ela se expandiu e incorporou outras variações, outros braços de atuação, com o mesmo foco de unir as pessoas em torno da música.

Um deles é o Centro de Documentação Musical (CDM), que além de receber partituras de outros lugares do mundo, publica suas próprias obras por meio da Editora Osesp, que já lançou mais de 220 títulos.

[sobe som com mais uma *Variação*, de Brahms]

SANDRA ANNENBERG:

Assim como um livro, uma partitura também precisa ser editada, catalogada e revisada, e todos os músicos da Osesp, maestros e solistas, se preparam lendo cada nota, cada compasso. O coordenador do centro de documentação musical, Antonio Carlos Neves Pinto, dá um exemplo de uma obra editada por lá...

ANTONIO CARLOS NEVES PINTO:

Essa aqui é uma cópia de um manuscrito da *Sinfonia nº 9, de Villa-Lobos*. E essa é a partitura que a editora nos enviou e, nesse caso, já toda revisada e marcada pelo maestro Isaac Karabtchevsky.

[sobe som do Coro da Osesp cantando]

SANDRA ANNENBERG:

A Osesp também conta com 4 coros diferentes:

Coro Infantil, Juvenil, Coro Acadêmico e o Coro da Osesp, além de uma Academia de Música, por onde já passaram mais de 300 alunos que, hoje, tocam em diversas orquestras ou seguem estudando em conservatórios e universidades no Brasil e no exterior. Alguns deles, inclusive, integram a própria Osesp.

Se o tema aqui é a inspiração em forma de música, formar novos artistas é uma das variações mais importantes para que a música clássica continue nos inspirando por muito tempo...

[sobe som com mais uma *Variação*, de Brahms]

MARCELO LOPES:

A formação de um músico ela é lenta, demora muitos anos, pelo menos 10 anos de treinamento contínuo e intensivo para que o músico tenha a proficiência necessária para tocar numa boa orquestra, em alguns lugares do mundo, esse papel é feito pelo conservatório em alguns outros nas próprias escolas.

SANDRA ANNENBERG:

E, no caso da Osesp, isso acontece também na sua Academia de Música...

ARCADIO MINCZUK:

O início se deu ainda quando o maestro John Neschling estava à frente da direção da Orquestra...

SANDRA ANNENBERG:

O oboísta Arcadio Minczuk lembra bem da reestruturação da orquestra, quando o maestro Eleazar de Carvalho faleceu e John Neschling assumiu. Um dos projetos de Neschling era criar uma Academia que preparasse jovens músicos para tocar em orquestras de alto nível, nos moldes da academia da Filarmônica de Berlim.

[sobe som com mais uma *Variação*, de Brahms]

ARCADIO MINCZUK:

Ele já tinha, desde a reestruturação do projeto da Osesp que começou em final de 1997, a ideia da criação de uma Academia e nos moldes da Academia Karajan da Filarmônica de Berlim, ou seja, uma escola voltada à formação de músicos para a orquestra sinfônica. Eu falei que era importante também que os músicos vivenciassem a orquestra, que eles teriam que estar nos ensaios gerais, presentes, e nos concertos da orquestra, porque é isso que é importante... Eles têm que viver junto com os professores, têm que ter essa vivência e depois quando eles estiverem já mais avançados, no nível mais avançado na Academia, eles vão também tocar junto com a Osesp.

[sobe som da trilha]

FERNANDA KREMER:

Eu já tinha tido oportunidade de estudar quatro anos com a Beth e com o Righini, eles foram meus professores da Academia, mas estudar com eles aqui dentro fez toda a diferença porque praticamente morar dentro da Sala São Paulo esse templo musical em que a gente respira música o dia inteiro... Muda muito a nossa referência, né?

SANDRA ANNENBERG:

Essa é a Fernanda Kremer, que estudou percussão na academia da Osesp e hoje toca na Orquestra Sinfônica Brasileira.

[sobe som com mais uma *Variação*, de Brahms]

SANDRA ANNENBERG:

E para cada variação que olha para dentro da Osesp, tem outra que olha para fora, como a série “Falando de Música” ...

[montagem com uma sucessão de vozes, entrando na sequência, entremeadas com alguns trechos de música]

ARTHUR NESTROVSKI:

O programa da Osesp essa semana dá continuidade a nossa exploração das *Sinfonias* de Beethoven, regidas por nosso diretor musical, Thierry Fischer.

THIERRY FISCHER:

This week we are starting the concert with the *3rd Beethoven Piano Concerto*. We are continuing our cycle two weeks in a row with the fantastic Tom Borrow.

ALONDRA DE LA PARRA:

Este programa que vamos a hacer con la Osesp es un programa muy emocionante que incluye dos obras mexicanas.

GIANCARLO GUERRERO:

Así que tenemos un programa dedicado a Ravel y al gran compositor coral Maurice Duruflé

CYNTHIA MILLAR:

The instrument that I am playing here this week is actually a little newer version of the original *Ondes Martenot*. The instrument was invented in Paris, in the 1920's.

SANDRA ANNENBERG:

A série “Falando de Música” traz integrantes e convidados da Osesp para contar um pouco sobre a programação da Orquestra que, aliás, você também pode acompanhar de casa.

[entram sons do *backstage* de gravação dos concertos da Sala São Paulo Digital]

MEMBRO DA EQUIPE:

“Prepara a 5. Foi, 5 no ar. Câmera 2, 18, flauta 1. Câmera 6, 11”.

SANDRA ANNENBERG:

É que a Sala São Paulo também é digital:

os concertos são captados com tecnologia de ponta e transmitidos, de graça, na internet.

[volta para o ambiente do ensaio do Coro Infantil]

SANDRA ANNENBERG:

Agora se prepare porque você vai conhecer a variação mais fofa da Osesp.

[sobe som com o Coro Infantil da Osesp cantando]

SANDRA ANNENBERG:

Eu estou falando, claro, do Coral Infantil, que recebe crianças a partir de 7 anos e é dirigido pela maestrina e soprano do coro da Osesp, Erika Muniz.

ERIKA MUNIZ:

O Coro Infantil é composto agora, no momento, por 53 crianças. E a gente sempre se apresenta conforme a demanda artística da Orquestra Sinfônica, né? Então, se na programação da Osesp a gente tem uma música que tem a participação do Coro Infantil, então a gente entra no pedaço.

SANDRA ANNENBERG:

E essa variação específica da Osesp pede um outro jeito de ensinar e de reger.

[sobe som de um burburinho na sala do coro]

ERIKA MUNIZ:

A questão da criança é a metodologia em si, a gente precisa fazer um ensaio bem estruturado, senão o ensaio fica perdido, as crianças ficam perdidas e nós também. Mas é uma delícia, os ensaios são gostosos, são leves né, porque criança é leveza...

[som de risadas de crianças no ensaio]

CAROL (MÃE DA RAFAELA):

Quando a gente vem para apresentação a gente já sabe todas as letras porque elas cantam o dia todo no carro, aí a gente já vem sabendo tudo...

SANDRA ANNENBERG:

Essa é a Carol, mãe e motorista de uma pequena integrante do coral.

RAFAELA:

Meu nome é Rafaela Senhora dos Santos. Eu tenho 8 anos.

SANDRA ANNENBERG:

Apesar de tão pouca idade, a Rafa já cantou para o público da Osesp. última do #22

RAFAELA:

Deu um pouquinho de nervoso na primeira vez, mas depois que eu entrei pela primeira vez no palco e cantei, já fiquei mais relaxada, não era tão nervosismo assim.

SANDRA ANNENBERG:

E o que tanto ela canta em casa e no carro, hein?

RAFAELA:

As músicas daqui...

[Rafaela canta um trecho da música que estavam ensaiando e, depois, surge todo o Coro Infantil cantando a mesma música]

KATIA (MÃE DO DAVI):

Foi muito importante para mim porque eu vim com receio... Ah, poxa, meu filho é deficiente visual, as pessoas têm medo de se aproximar, de não saber como lidar com ele...

SANDRA ANNENBERG:

Essa é a Kátia, a mãe do Davi, de 11 anos.

KATIA (MÃE DO DAVI):

E foi ao contrário, né? Eles não viram a deficiência, eles viram o potencial do Davi, né? E, logo em seguida, as pessoas que trabalham aqui, um ajudando o outro na parte musical, das partituras, eles viram a necessidade, o Davi precisava ler a partitura e assim foi muito rápido, porque eles incluíram o Davi, mas não ficou só no “Ah, beleza, ele tem potencial” e só, acabou. Não, eles viram que ele precisava entender o que que era a partitura para poder entender mais as músicas dos ensaios. E, como ele já lê Braille, aí eles contrataram uma professora específica para a musicografia em Braille, que é a professora Isabel, que já tem um pouco mais de um ano, assim, um ano e meio que ele está nesse projeto.

[sobe som com a trilha da ópera *Carmen*, de Bizet]

DAVI:

Ah uma coisa que me dá orgulho é cantar, cantar sempre e as amigadas também. Nesse coral, as pessoas são muito gentis...

[continua a trilha da ópera *Carmen*, de Bizet]

DAVI:

A voz é muito impressionante... Escutar, cantar virou um *hobby* meu, entende? Eu comecei a cantarolar muito mais músicas, tipo, eu fui em uma ópera chamada ópera *Carmen*, né?

[trecho com coro da ópera *Carmen*, de Bizet]

DAVI:

E lá tem músicas que a gente não tira da cabeça, aí a gente quer assistir de novo essa ópera, porque tem música que a gente fica na cabeça e não sai e a gente fica o dia inteiro cantando, sabe?

SANDRA ANNENBERG:

E aí, ficou com vontade de cantar lá? ah... eu também! Mas o objetivo do coro vai muito além de ensinar a cantar ou ler partitura. A inclusão é uma das principais missões não só do coro, mas de toda a Fundação Osesp.

ERIKA MUNIZ:

As crianças do Coro Infantil e do Coro Juvenil que comprovam um teto de renda, a gente tem uma assistente social que faz a seleção, elas ganham também uma bolsa também de R\$400. Uma bolsa auxílio. E então isso ajudou muito, né? Porque facilitou o acesso também de crianças mais carentes, que não teriam condições financeiras mesmo para estar aqui. Essas bolsas facilitaram um pouco. Aliviaram um pouco esse acesso para essas crianças.

[volta a trilha de mais uma *Variação*, de Brahms]

SANDRA ANNENBERG:

Outra variação da Fundação é o programa “Descubra a Orquestra”, voltado para a rede de ensino e que promove formação de professores e realiza concertos didáticos, que já receberam quase 1 milhão de alunos. O programa formou mais de 12 mil educadores! Demais, né? E o que faz uma instituição tão grande e complexa como a Fundação Osesp ter tanto sucesso? A gente fez essa pergunta para a Tatyana de Freitas, frequentadora assídua e conselheira administrativa da Fundação.

TATYANA DE FREYTAS:

O projeto é muito bonito, as pessoas que estão envolvidas, a paixão que as pessoas têm. É quase assim um lugar de resistência, com todas as dificuldades que a gente tem no Brasil e na cidade.

SANDRA ANNENBERG:

E no centro de tantos projetos e realizações, está a música! Mas, de onde vem esse poder da música de impulsionar tudo isso? O Marcelo Lopes, diretor executivo da Fundação Osesp, tem um palpite.

MARCELO LOPES:

Eu gosto de pensar no compositor sempre como aquele que deixou uma cápsula do tempo para que a gente pudesse abrir num momento futuro e perceber que aquela mensagem fala direto pro coração da gente também. Então existe uma ligação muito forte entre aquilo que o compositor viveu e aquilo que a gente vive hoje, por quê? Porque são sentimentos puramente humanos e que nos ligam de uma forma profunda e é isso, a arte, que nos diferencia, a nós, humanos de todos os demais seres viventes. A gente pode projetar um futuro, a gente pode olhar para o passado... a consciência do tempo, mas é um tempo que se relativiza porque, afinal de contas, a gente vive as mesmas frustrações, desejos e amores que as pessoas que as pessoas viviam 200, 300, 400 anos atrás.

[trilha com mais uma *Varição*, de Brahms, caminhando para o final]

SANDRA ANNENBERG:

No próximo episódio nós vamos conhecer os maestros que já passaram pela Osesp e entender como cada um deles deixou sua marca na orquestra. A gente também conversa com o atual responsável por traduzir as frustrações, desejos e amores dos compositores, o regente titular da Osesp, Thierry Fischer.

THIERRY FISCHER (TRADUÇÃO):

A música não é só as notas. Um maestro é um símbolo da expressão musical. Nós não somos a música em si, não fomos nós quem a escrevemos, mas nós somos a passagem entre a partitura e a orquestra e, através disso, chegamos ao público... o magnetismo é importante!

[Final com a última *Varição*, de Brahms, e aplausos do público]

[Entram créditos finais]

| o

| s

| e

| s

| p

Esse episódio teve áudios da Osesp, da Pródigo Filmes para o canal Arte 1, da Orquestra Sinfônica da WDR e dos discos *Piano Book*, do pianista Lang Lang, e *The prestige collection*, gravação da ópera *Carmen*, de Bizet, com a Filarmônica de Viena regida por Herbert Von Karajan.

No portal de conteúdo do site osesp.art.br você encontra mais sobre este capítulo da história da Orquestra.

“Aqui a música toca” é uma produção Ser Sonoro, com realização da Fundação Osesp e do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas.